

	Curso: ENSINO MÉDIO INTEGRADO	Data:
	TRABALHO RECUPERAÇÃO SEMESTRAL	Série: 1º
Disciplina: Filosofia	Professor(a): Clarisse de Lima	
Coordenação: Betania S. C. Domingues	Visto:	Valor:10,0
Aluno(a):	Nota:	

**CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS E COBRADOS NA AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO
BOM TRABALHO! BONS ESTUDOS!**

Conteúdo:

Capítulo 1 - Filosofia e Ética

Capítulo 2- É possível a liberdade?

Capítulo 3- Liberdade como pensamento e atitude

Capítulo 4- Dever, valor e liberdade

Capítulo 5- O ser humano como ser racional

Capítulo 6-O ser humano como ser de várias facetas

QUESTÕES

**O Caráter
em 1º lugar**
RESPONSABILIDADE

1- Por que a ética aristotélica é voluntarista?

2- Para a Filosofia se pode identificar três significados básicos para a liberdade. Quais são eles?

(Unicamp 2020) As reflexões de Aristóteles e Platão revelam uma descrença em relação ao regime democrático. O cidadão, diz Aristóteles, é quem toma parte na experiência de governar e de ser governado. Para o filósofo, o animal falante é um animal político. Mas o escravo, mesmo sendo falante, não é um animal político. Os artesãos, diz Platão, não podem participar das coisas comuns porque não têm tempo para se dedicar a outra atividade que não seja o seu trabalho. Assim, ter esta ou aquela "ocupação" define competências ou incompetências para a participação nas decisões sobre a vida comum. (Adaptado de Flávia Maria Schlee Eyler, *História antiga: Grécia e Roma*. Petrópolis: Editora Vozes/Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014, p.15.)

A partir do texto e de seus conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica, responda às questões.

3- Segundo Aristóteles e Platão, como se define o "animal político" no contexto da cidadania ateniense?

4- Identifique e explique uma crítica dos filósofos citados ao regime democrático.

5- (Uece 2020)



A refilmagem, deste ano, do clássico personagem "Coringa" provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics, Fabrício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o

superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis. Ver: MORAES, Fabrício. 'Coringa': *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In *Revista Amálgama*. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

- a) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).
- b) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.
- c) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mímesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.
- d) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

(Ufu 2019) O vínculo entre o espaço da cidade e suas instituições aparece ainda muito claramente em Platão e Aristóteles. [...] É este centro que é agora valorizado; a salvação da *polis* repousa sobre os que se chamam *hoi mesoi*, (o centro) porque, estando à igual distância dos extremos, constituem um ponto fixo para equilibrar a cidade. Com relação a este centro, os indivíduos e os grupos ocupam todas as posições simétricas. A *ágora*, que realiza sobre o terreno essa ordenação espacial, forma o centro de um espaço público comum. Todos os que nele penetram se definem, por isso mesmo, como iguais, como *isoi*. VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. Isís Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 90. (Adaptado)

6- Explique qual é a relação entre o surgimento da *polis* e o da Filosofia.

7- Explique qual é a relação entre a filosofia de Sócrates e a *ágora*.

8. (Ufu 2018) "O filósofo natural e o dialético darão definições diferentes para cada uma dessas afecções. Por exemplo, no caso da pergunta "O que é a raiva?", o dialético dirá que se trata de um desejo de vingança, ou algo deste tipo; o filósofo natural dirá que se trata de um aquecimento do sangue ou de fluidos quentes do coração. Um explica segundo a matéria, o outro, segundo a forma e a definição. A definição é o "o que é" da coisa, mas, para existir, esta precisa da matéria." Aristóteles. *Sobre a alma*, I,1 403a 25-32. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010.

Considerando-se o trecho acima, extraído da obra *Sobre a Alma*, de Aristóteles (384-322 a.C.), assinale a alternativa que nomeia corretamente a doutrina aristotélica em questão.

- a) Teoria das categorias.
- b) Teoria do ato-potência.
- c) Teoria das causas.
- d) Teoria do eudaimonismo.

9- (Ufsc 2018) Sobre o mito da caverna no livro *A República*, de Platão, é correto afirmar que ele:

- 01) simboliza o esforço do homem para alcançar a sabedoria.
- 02) representa o castigo dos homens que infringiram as leis da cidade.

- 04) mostra que a sabedoria não pode ser alcançada.
 08) mostra que a sabedoria não está reservada a um só homem.
 16) culpa o sábio pela situação dos prisioneiros.
 32) refere-se à necessidade de investigar o mundo material.
 64) sintetiza a visão platônica da educação. SOMA _____

10- (Enem PPL 2016)



QUINO. Mafalda. Disponível em: www.nova-acropole.pt. Acesso em: 28 fev. 2013.

A figura do inquilino ao qual a personagem da tirinha se refere é o(a)

- constrangimento por olhares de reprovação.
- costume imposto aos filhos por coação.
consciência da obrigação moral.
- pessoa habitante da mesma casa.
- temor de possível castigo.
-

11-(Uepg 2022) Sobre a teoria filosófica da liberdade exposta por Aristóteles, assinale o que for correto.

- Livre é aquele que tem, em si mesmo, o princípio para agir ou não agir.
- A liberdade é singularmente concebida como poder condicionado às determinações morais.
- Livre é aquele que é a causa interna de sua ação.
- O exercício da liberdade não está ligado à ação moral e nem à busca do equilíbrio (meio-termo).

SOMA _____

12-(Enem digital 2020) Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência. SANTO AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- natureza condicionada.
- competência absoluta.
- aplicação subsidiária.
- utilização facultativa.
- autonomia irrestrita.

13-(Enem PPL 2020) A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise. DERRIDA, J. *Papel-máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

- Crise do sujeito.
- Relativismo ético.
- Virada linguística.
- Teoria da referência.
- Crítica à tecnociência.

14- Fraqueza e covardia são as causas pelas quais a maioria das pessoas permanece infantil mesmo tendo condição de libertar-se da tutela mental alheia. Por isso, fica fácil para alguns exercer o papel de

tutores, pois muitas pessoas, por comodismo, não desejam se tornar adultas. Se tenho um livro que pensa por mim; um sacerdote que dirige minha consciência moral; um médico que me prescreve receitas e, assim por diante, não necessito preocupar-me com minha vida. Se posso adquirir orientações, não necessito pensar pela minha cabeça: transfiro ao outro esta penosa tarefa de pensar. Fonte: I. Kant, O que é a ilustração. In: F. Weffort (org). Os clássicos da política, v. 2, 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Esse fragmento compõe o livro de Kant que trata da importância da(o) (0,5)

- a) juízo.
- b) razão.
- c) cultura.
- d) costume.
- e) experiência

15--(UFU 2019) Segundo Kant, o princípio supremo da doutrina dos costumes é: “aja segundo uma máxima que possa valer ao mesmo tempo como lei universal – cada máxima que não se qualifica a isso é contrária à moral”. KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. MARTINS, C. A. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2013. p. 31.

A fórmula acima é denominada por Kant como imperativo categórico, diz-se que ela exige que (0,5)

- a) nossas ações devem ser pela vontade.
- b) nossas ações sejam sempre por dever.
- c) as inclinações devem orientar a moral.
- d) agir conforme o dever é a lei universal.